

A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: PERCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA

Francisca Fabiana Bento de Oliveira (Bolsista IC PIBIC/CNPq - UECE)

Anne Heide Vieira Bôto (Bolsista IC&T/FUNCAP – UECE)

Suzane Costa da Silva (Bolsista IC&T/FUNCAP – UECE)

Maria Marina Dias Cavalcante (Professora – UECE)

RESUMO

Este artigo é decorrente da pesquisa – Formação de Professores: A leitura na Aprendizagem da Profissão. Nessa investigação buscou-se refletir sobre a relação da teoria e da prática na formação inicial do pedagogo. Ancora-se na pesquisa qualitativa, baseando-se no uso dos seguintes instrumentos: o estudo bibliográfico de alguns autores e na técnica de coleta de dados grupo focal, realizada com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. A pesquisa em questão já foi concluída, e a partir dos dados coletados, extraíram-se os seguintes resultados: os licenciandos relatam a importância da teoria no momento da sua prática em sala de aula, muitos destacam que a aprendizagem torna-se significativa quando estão exercendo a profissão docente. Por fim, a práxis educativa é que faz sentido para o professor que está ensinando e junto com os alunos aprendendo, por meio da reflexão e da criticidade construída através do diálogo e no coletivo.

Palavras – chave: Formação Inicial. Teoria. Prática. Profissão.

1. Introdução

O contexto atual é marcado pela discussão sobre a formação inicial docente e a importância atribuída durante o seu processo formativo. Já que é durante a formação que o professor tem que adquirir uma boa bagagem teórica, para enriquecer os seus conhecimentos, construir seus próprios saberes e ser autor de sua profissão, buscando ser um profissional competente e de qualidade.

Para a efetivação da profissão docente baseada na práxis educativa é necessário o professor romper com paradigmas tradicionais e se aliar a uma prática reflexiva e crítica que tem o diálogo como alicerce, para que a atividade docente transcenda o ensinar e se torne uma aprendizagem significativa para professores e alunos. Assim Lima (2002, p. 41) afirma que “o trabalho docente é colocar esses saberes em movimento e, dessa forma, construir e reconstruir o conhecimento ensinando e aprendendo com a vida, com os livros, com a instituição, com o trabalho, com as pessoas, com os cursos que frequenta, com a própria história”.

Portanto, é a relação da teoria e da prática durante o processo formativo do

professor que vai significar a aprendizagem dos alunos mediante o ensino. Por isso o professor tem o papel essencial de exercer a criticidade diante dos alunos e do conhecimento, e também possibilitar que os alunos exerça sua criticidade diante do exposto, que construa suas próprias percepções do conhecimento, mas com o auxílio e a orientação do docente. É preciso salientar que a práxis deve fazer parte do processo formativo do sujeito como pessoa e também como profissional, já que é indissociável do ato educativo. Assim, “a prática é fundamento, finalidade e critério de verdade da teoria. A primazia da prática sobre a teoria, longe de implicar contradição ou dualidade, pressupõe íntima vinculação a ela” (VÁZQUEZ, 1997, apud GIMENES, 2011. p. 35 – 36).

Por fim é no contexto da práxis que situamos a formação inicial docente, partindo do pressuposto que o ensino e a aprendizagem tornam-se significativo quando construído no coletivo. Também percebe-se que é pela mediação do professor que o conhecimento ganha vida, mas quando este é proposto ao aluno de forma que possa exercer sua criticidade, que possa modificá-lo conforme o que acredita e com base na sua realidade. Também é por meio da socialização em sala de aula que o professor em formação dar sentido a sua profissão, pois este alia teoria e prática ao mesmo tempo e pode buscar formas didáticas e pedagógicas de ensinar da melhor forma possível e tornar a aprendizagem significativa.

1.1. Procedimentos metodológicos

O presente artigo trás alguns resultados da análise dos dados coletados e do relatório final da pesquisa – Formação de Professores: A leitura na Aprendizagem da profissão. Realizada no Grupo de Estudos – Professores, Escola, Reflexão, Formação, Meio Ambiente/PERFORMA vinculado ao grupo de pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica. A partir dessa investigação emergiu o seguinte questionamento: Como os licenciandos de pedagogia percebem a relação teoria e prática na sua formação inicial? Desta forma, busca-se refletir sobre a relação da teoria e da prática na formação inicial do pedagogo, e de sua influência na prática educativa.

Baseia-se na pesquisa qualitativa caracterizada pelos seguintes aspectos segundo Bogdan & Biklen (1982 apud Lüdke; André 1986, p. 11 – 12), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta dos dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Refere-se o contato direto do pesquisador com o ambiente e o problema investigado. “Os dados coletados são predominantes descritivos”. O material coletado nesse

tipo de pesquisa é muito rico, tratam de descrições de pessoas e situações investigadas, coletadas através de entrevistas, depoimentos e outros. “A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto”. Ao pesquisador importa compreender o processo do problema investigado e não só o produto final. “O significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador”. Refere-se à observação atenciosa do pesquisador com os problemas propostos, pois este deve ter o cuidado ao interpretar as ideias dos sujeitos de forma a reproduzi-las fidedignas ao que foi exposto. “A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo”. O problema investigado não deve seguir uma regra, e não só buscar confirmar o que foi proposto no início, mas a partir da análise percebe-se que as orientações propostas para a investigação devem contribuir para compreensão do problema.

Este tipo de abordagem possibilita ao sujeito compreender de forma significativa as inúmeras narrativas construídas durante a investigação. Para a coleta de dados da pesquisa utilizou-se a técnica grupo focal aplicada com licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. Esta técnica justifica-se pela riqueza de informações e expressões que se pode evidenciar ao se problematizar uma questão. Ademais, esta “técnica é muito útil quando se está interessado em compreender as diferenças existentes em perspectivas, ideias, sentimentos, representações, valores e comportamentos de grupos diferenciados de pessoas (...)”. (GATTI, 2005, p. 14).

Evidencia-se no grupo focal que não há vozes individuais, mas a presença da voz coletiva. A participação numa pesquisa que se utiliza do grupo focal como ferramenta de coleta de dados é considerado muito enriquecedor, pois favorece tanto o desenvolvimento dos participantes como dos organizadores da pesquisa. Assim, no decorrer do trabalho, as citações dos sujeitos serão identificadas como a voz do grupo. A aplicação desta ferramenta metodológica foi por meio de sete sessões com dois grupos diferentes. E a organização do relatório final foi mediada por três categorias base, Cultura Leitora, Formação e Profissão. Diante disso para extrair os resultados deste artigo, reporta-se a categoria Profissão e que ainda tem como subcategoria “a relação teoria e prática” que fundamenta tal investigação.

2. A relação teoria e prática na formação docente

Ao refletir sobre a teoria e a prática na formação docente é necessário compreender a sua importância durante a formação do educador. E também buscar formas de

efetivar a teoria adquirida na universidade na prática em sala de aula. Para isso o professor precisa salientar as teorias pedagógicas necessárias para socializá-las em sala de aula importando-se em contextualizá-las com a realidade dos discentes. Assim, a aprendizagem torna-se significativa para os integrantes do ato educativo quando professor, aluno e conhecimento vivenciam uma relação dialética no ensino, mediada pelo diálogo, criticidade e criatividade, interpostos em sala de aula.

Este modelo de formação baseado na práxis educativa é cada vez mais visado nos cursos de formação de professores, pois sabe-se que o momento essencial da formação é a realização da prática em sala de aula, esta muitas vezes, vivenciados pelos estudantes durante o estágio supervisionado, também tem aqueles que já vivenciam essa prática desde cedo ao adentrarem na universidade. Porém, é através da prática que o professor pode ressignificar a teoria apreendida por ele durante a formação, também pode-se compreender os problemas vivenciados em sala de aula, e buscar a melhor forma de resolvê-los. Assim, teoria e prática se encontram no ato educativo, tornando-se práxis e sendo necessária a formação dos sujeitos como cidadãos e profissionais competentes.

Entretanto revela-se que a práxis é essencial durante a formação de qualquer profissional, e é por meio dela que visa-se formar professores reflexivos, críticos e autônomos e que contribua para a transformação da realidade dos discentes, como também da escola em que trabalha. Para isso é preciso entender a importância do estágio supervisionado na vida do professor. Pimenta 1994, (apud Lima, 2012, p. 29), “O estágio supervisionado pode ser conceituado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, entendida como atitude teórica - prática humana, de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (prática)”. Para a autora supracitada é no momento do estágio que o docente em formação poderá ressignificar os conhecimentos adquiridos, aliá-los a prática na tentativa de incentivar a busca da transformação da realidade, por meio de uma educação de qualidade oferecida aos discentes.

Vale salientar que a formação de professores é uma etapa da vida do sujeito no qual o qualifica de fato para o ato de ensinar. Destaca-se que a educação é válida quando transcende o ensino e se baseia no aprender, rompendo com a mera transmissão do conhecimento, e buscando através do ensino dialogado proporcionar aprendizagens significativas aos discentes. Desta forma, evidencia-se segundo Lima (2012, p. 39):

Não nos tornamos professores da noite para o dia. Ao contrário, fomos

constituindo essa identificação com a profissão docente no decorrer da vida, tanto pelos exemplos positivos, como pela negação de modelos. É nessa longa estrada que vamos constituindo maneiras de ser e estar no magistério.

Diante disso, compreende-se que a formação do educador inicia-se desde a educação básica é através das experiências vivenciadas ao longo de sua história de vida que possibilitará constitui-se como um profissional competente. Assim, o professor pode refletir sobre suas experiências anteriores e buscar se espelhar nas melhores vivências e pessoas para assim forma-se como pessoa e como professor.

A profissão docente torna-se significativa quando nos cursos de formação de professores os formandos vivenciam um processo contínuo de renovação, construção e busca de conhecimentos. Também esse processo formativo deve possibilitar-lhe o engajamento de forma efetiva na educação, permitindo a socialização de aprendizagens construída no coletivo. Assim, para o desenvolvimento profissional do educador, Nóvoa afirma que:

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação de políticas educativas. (1995, p. 27)

Conforme o autor é necessário que o professor se reconheça como protagonista de sua história de vida e de sua profissão. Que a responsabilidade e a autonomia seja primordial na sua prática em sala de aula, e que assim possa incentivar a aprendizagem dos discentes por meio de uma prática reflexiva e dialogada.

Revela-se também que a ressignificação da profissão docente dar-se-ia a partir da relação estabelecida pelo professor diante da teoria e da prática, ambas guiando suas ações em prol do ensino e da aprendizagem dos alunos. Desta forma, Nóvoa (2009, p. 39) descreve que: “é importante estimular junto dos futuros professores e nos primeiros anos de exercício profissional, práticas de auto-formação, momentos que permitam a construção de narrativas sobre as suas próprias histórias de vida pessoal e profissional”. Diante disso, compreende-se que o conhecimento pessoal do professor é essencial para a reflexão em sala de aula. Além disso, o professor deve exercer um olhar crítico, curioso e investigador diante dos seus alunos, registrar e fazer o exercício de autorreflexão diante dos achados, assim sendo terá consciência do seu trabalho e da sua formação.

A experiência em sala de aula durante a formação do educador lhe possibilita a compreensão do conhecimento e do ensino. Pois, durante sua formação em que adquire conhecimentos necessários para o exercício do magistério, e ao mesmo tempo, exerce a prática de ensino, enriquece o cotidiano a luz da práxis, efetivando teoria e prática, sendo aprendiz e ensinado. Assim, evidencia-se na voz do grupo:

- Eu sou (...), também estudante de Pedagogia, do nono semestre, eu já trabalho em escola privada, turno integral, já entrei em várias crises na Pedagogia, mas hoje eu sou apaixonada pelo que eu faço, adoro está em sala de aula, adoro meus meninos, todo dia chego com uma história diferente, me identifico. E assim participar desse grupo de pesquisa, eu acho que vai fortalecer mais o que eu gosto de fazer, no que eu posso mudar, é isso que eu estou vendo hoje.
- Eu lembrei uma frase que foi muito utilizada nesse semestre, que a educação não muda o mundo, a educação muda pessoas, as pessoas que mudam o mundo. E eu acho essa frase muito interessante, porque a gente como futuros educadores, é visto como pessoas que tá aí para mudar o mundo, e não é assim, a gente não tem esse dever de mudar o mundo, a gente tem o dever de formar pessoas para que as pessoas possam mudar o mundo e fazer do mundo um lugar melhor.
- É grande o compromisso e responsabilidade em ser professor e sem amor não faz sentido.
- Coloquei bem grande essa frase: “estudante de hoje fará a educação de amanhã”, portanto somos o que podemos construir uma educação de qualidade, buscando através de nosso sonho, compromisso de todos, principalmente dos governantes.

Infere-se a partir da voz do grupo a importância de está em sala de aula durante seu processo de formação, pois para muitos essa prática só fez confirmar se realmente queriam seguir essa carreira, a partir dessa experiência muitos se identificaram e gostaram de exercer a prática docente. Também percebe-se a preocupação com a educação, pois ser professor significa ter responsabilidade e compromisso com os alunos, mediado pelas relações de amor e de amizade. E, além disso, implica na formação de cidadãos, de alunos que adquire valores para mudar e melhorar a sociedade que vive.

3. As percepções dos licenciandos de pedagogia sobre a teoria e a prática na formação inicial

A formação inicial dos professores é caracterizada como um momento de preparação para o exercício da profissão docente. Mas, sabe-se que essa preparação advém desde a educação básica, até experiências não escolares contribuem para a formação, pois compreende-se que a trajetória pessoal do sujeito é que vai determinar que tipo de profissional se tornará. Assim, é preciso salientar a importância da escola e da universidade na vida do

discente, e principalmente o papel do professor nessa caminhada, pois ele deve ser o incentivador da aprendizagem e servir de exemplo para o aluno.

Contudo a relação da teoria e da prática vivenciada pelos futuros professores na universidade são elementos que significam a profissão docente. Nesse cenário a reflexão é o ponto de compreensão do ensino e da aprendizagem para os docentes e os discentes. Desta forma, as ações realizadas pelos professores devem servir para o bem da coletividade, possibilitar a autonomia, a reconstrução e a criação de saberes. Assim, Lima e Gomes, (2002, p. 169).

O professor como sujeito que não reproduz apenas o conhecimento pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na relação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade.

Nessa perspectiva, a reflexão é uma das práticas que deve mediar às relações em sala de aula, junto com a criticidade e a autonomia praticada pelo professor, visando à transformação dos seres humanos, da escola e da sociedade em que está inserido, isso só será possível mediante a práxis.

Vale refletir ainda sobre a partilha de saberes realizada pelo professor no âmbito da sala de aula, devendo possibilitar ao aluno exercer sua compreensão crítica dos conhecimentos adquiridos, e que possa dialogar e questioná-los, como também formular seu próprio entendimento, partindo do seu conhecimento sincrético até se efetivar numa síntese construída a respeito desse saber. Desta forma, explana-se na voz do grupo:

- A gente aprende tanto com o professor práticas pedagógicas, e eu acho que no lugar que estamos nos formando para ser professor, a gente tem que olhar a prática do professor que está ensinando.
- Eu cheguei a conclusão, eu trabalho com crianças com dificuldades, depois dos seminários que eu assisti, me ajudou, porque tudo se encaixa agora, tudo faz sentido.
- Eu coloco em prática o que aprendi, [...] a gente entende a fase que ela está passando, a questão da psicologia. Eu faço muito isso. Gente calma, é fase, ela vai agir dessa forma. Eu coloco em prática o ensino, pelo menos na minha família.
- Às vezes, o meu irmão também, é, assim, na questão da disciplina de psicologia, assim, muita coisa na hora que eu estou ensinando, me lembro de métodos que eu vi. Eu ensino de forma mais criativa, de forma que ele pense, e não dou logo a resposta, e muitas coisas eu me lembro do que eu já estudei.

Depreende-se na voz do grupo a relevância da teoria para entender

acontecimentos concretos vivenciados em sala de aula. Para muitos graduandos o conhecimento adquirido na universidade ajudou a compreender as dificuldades de comportamentos, ou problemas psicológicos enfrentados por muitos alunos. Também, as práticas pedagógicas ou didáticas utilizadas pelo professor em sala de aula facilitaram a compreensão do conhecimento. Sendo assim, muitos discentes em formação buscaram aliar teoria e prática através da profissão, a fim de dar sentido e significado ao que aprenderam e poderiam aprender durante o exercício do magistério.

Destaca-se também que para os professores se tornarem profissionais eficazes e que exerçam um trabalho de qualidade dentro da escola, é preciso que durante seu processo formativo eles busquem se capacitar, se dedicando ao máximo às leituras impostas no curso, como também buscar outras leituras, para que possa adquirir uma bagagem teórica e assim motivar os seus alunos a lerem. Diante disso, é preciso salientar a importância da leitura em qualquer curso, pois ela serve de base para qualquer profissão, principalmente para se tornar um profissional crítico reflexivo diante do conhecimento.

Em virtude disso, a leitura é um elemento formador de professores e de alunos, pois eles se apropriam dos conhecimentos construídos pela humanidade, e a partir do seu posicionamento crítico e reflexivo são capazes de reconstruir os saberes adequando-os a sua realidade. Assim o professor tem o papel fundamental de incentivar a prática da leitura em sala de aula, além do mais servir de exemplo para os discentes exercendo essa prática diariamente em sua vida. Desta forma, a educação se tornará eficaz e possibilitará formar alunos cidadãos, críticos, reflexivos, autônomos e capazes de questionar e reconstruir o conhecimento. Essa percepção é evidenciada segundo a voz do grupo:

– [...] “a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo” (Paulo Freire). Ai eu fiz uma observação, essa importância deve ser presente em toda a vida escolar, iniciando-se na educação infantil e ensino fundamental, por isso é necessário construirmos em nós essa importância para que possamos repassar aos nossos futuros educandos. Contribuindo assim, para a formação moral e educativa dessas crianças, porque a gente está aqui na universidade e agora a gente tem o papel de construir, para a gente poder repassar isso para eles.

As percepções dos graduandos em relação à leitura na formação inicial revela que esta prática é essencial para a realização do ensino em sala de aula, principalmente quando se quer proporcionar uma aprendizagem significativa aos alunos. Diante disso, a prática da leitura deve ser presente na vida do professor já que ele será o incentivador do ato de ler em sala de aula, demonstrando gosto e prazer pela leitura. Pois, sabe-se que a leitura é

fundamental na constituição dos sujeitos, contribuindo para a sua formação ética, política e social.

Para ressaltar o papel formador da leitura na formação docente e suas implicações no exercício da profissão, utilizar-se-á como referência, Lima (2002, p.29).

Pensando a leitura como um dos mais importantes auxiliares da formação docente, no sentido do acesso a novos conhecimentos, o cuidado com o conteúdo e com a maneira de trabalhar com essa atividade poderá ser uma nova preocupação para aqueles que trabalham com os profissionais do magistério em serviço.

Na afirmativa da autora percebe-se a preocupação com a leitura dentro dos espaços de formação docente, já que ela servirá de auxílio para a formação dos envolvidos no processo ensino aprendizagem. Também nota-se a necessidade dos professores se engajar nesse processo de leitura, tendo o hábito e o prazer para fundamentar e dar significado a sua prática, já que será o incentivador da prática da leitura no decorrer de sua profissão.

Desta forma a teoria e a prática tornam-se necessária durante todo o processo de formação do professor, pois ele será capacitado através de teorias que o auxiliará na prática educativa. Assim, quando o docente adentrar na sala de aula poderá recorrer às teorias estudadas, relembrar didáticas de professores anteriores ou até estratégias trabalhadas na universidade que facilitaram sua aprendizagem docente. Portanto, “a prática reflexiva e dialogada com a teoria estará sendo realizada através da pesquisa e dos seus desdobramentos”. (LIMA, 2012, p. 91).

Nessa perspectiva compreende-se a prática de sala de aula vivenciada pelos docentes em formação como uma etapa de preparação para o exercício de sua profissão. Esta prática mediada por momentos de observação, aproximação com o espaço da escola e dos alunos, e pesquisa é que fazem do ato educativo uma práxis significativa para a formação do docente, e conseqüentemente, proporcionará uma formação de qualidade aos alunos que frequentam a escola.

Considerações finais

A partir do exposto percebe-se a importância da formação inicial do professor, principalmente quando os cursos de pedagogia visam uma formação de qualidade baseada na reflexão, na criticidade, na autonomia e na criatividade dos docentes.

Constata-se a partir da voz do grupo a relevância da teoria e da prática durante sua formação, pois uma complementa a outra. A teoria é essencial para compreender a realidade que está inserida, mas essa compreensão se dará mediante a prática em sala de aula, quando o profissional irá confirmar de fato como acontecem as relações de ensino aprendizagem na escola. Nesse cenário o docente busca aplicar a teoria na prática, muitas vezes recorrem a ela como auxílio para resolver os problemas enfrentados em sala de aula, ou ainda buscar da melhor forma possível proporcionar uma educação de qualidade aos alunos.

Consideram-se as práticas vivenciadas durante a formação dos graduandos muito significativas para o exercício da profissão. Muitos licenciandos relatam que as didáticas utilizadas em sala de aula pelos professores da universidade, o ajudaram na prática docente. Além disso, outros citam o estágio supervisionado ou a experiência logo no início da formação como promotora da práxis educativa. Assim, os professores em formação ao vivenciar a teoria e a prática ao mesmo tempo puderam ressignificar sua profissão e tudo isso associado à prática da leitura. Desta forma, os licenciandos destacam que a leitura é primordial no curso de pedagogia, pois o ajuda a se posicionar criticamente diante do conhecimento e também possibilita o incentivo da leitura em sala de aula.

Por fim, é necessário acordar a discussão da teoria e da prática no curso de formação de professores e buscar efetivá-las no decorrer de sua vivência universitária. Assim, infere-se que a formação docente fundamentada na práxis vai transformar a educação em um momento de reflexão, criticidade e criatividade proporcionada aos discentes nas escolas. Tendo em vista que o diálogo baseado em leituras será o mediador do processo ensino aprendizagem, e também possibilitará a formação de cidadãos autônomos.

REFERÊNCIAS

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília-DF, 2005.

GIMENES, Camila Itikawa. **Um estudo sobre a epistemologia da formação de professores de ciências**: indícios da constituição de identidades. Curitiba: 2011. Dissertação (Mestrado) em educação – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líder Livro, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GOMES, Marineide de oliveira. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. (Orgs.) -2 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Maria Socorro Lucena; SALES, Josete de Oliveira Castelo branco. **Aprendiz da prática docente**: a didática no exercício do magistério. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. - São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, Antônio (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: publicações Dom Quixote, 1995.

_____. **Professores: imagem do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.